

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU CIÊNCIA DA RELIGIÃO

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCUTA ATIVA NO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Denis De Sousa Morais (dsmorais.metodista@gmail.com)

O aconselhamento pastoral, historicamente fundamentado em bases teológicas, tem se configurado como uma prática essencial de cuidado espiritual e emocional, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e existencial. A presente pesquisa busca investigar como líderes religiosos compreendem, incorporam ou resistem ao uso de saberes e ferramentas da psicologia em suas práticas pastorais, considerando que, diante do aumento do sofrimento emocional contemporâneo, esses agentes se tornam, muitas vezes, os primeiros interlocutores de indivíduos em crise. O problema central que norteia o estudo consiste em compreender de que modo tais líderes se relacionam com os aportes da psicologia, seja pela apropriação colaborativa, seja pela resistência, muitas vezes associada a tensões entre pressupostos de fé e fundamentos psicológicos. Parte-se da hipótese de que, embora haja reconhecimento da relevância da escuta e do cuidado emocional, as atitudes frente à psicologia variam segundo fatores teológicos, formativos e experienciais. O objetivo geral é analisar essas percepções e atitudes, buscando identificar tensões, apropriações e resistências que emergem do diálogo entre fé e ciência psicológica. O referencial teórico fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos que articulam teologia prática, psicologia e ciências da religião. Schleiermacher (2012) destaca a centralidade da experiência subjetiva e inaugura uma compreensão da religião vinculada ao

sentimento e à escuta integral. Boisen (1960) introduz a dimensão empírica do cuidado pastoral, compreendendo crises espirituais como oportunidades de crescimento. Rogers (1977) contribui com a psicologia humanista ao propor a escuta ativa, empatia e aceitação incondicional como fundamentos da relação de ajuda, elementos incorporados em práticas pastorais. Clinebell (1998, 2007) sistematiza o aconselhamento pastoral integral, defendendo o cuidado holístico que abrange dimensões espirituais, emocionais, sociais e físicas. Na perspectiva latino-americana, autores como Hoch (1998) e Schneider-Harpprecht (1998) ressaltam a importância de uma pastoral contextualizada, sensível à pobreza, à injustiça e às demandas comunitárias, aproximando-a da teologia da libertação. Pesquisas mais recentes (Alquimim; Klemz, 2024; Damés; Damés, 2025; Vicente; Capobianco, 2024) ampliam a reflexão sobre resistências e aberturas no campo religioso diante da psicologia, revelando um cenário plural, em que coexistem movimentos de integração e discursos de “antipsicologia” no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa (Minayo, 2014; Flick, 2021), utilizando entrevistas semiestruturadas com líderes religiosos das principais tradições cristãs atuantes em São Paulo e no Grande ABC. Os critérios de seleção privilegiam diversidade denominacional e variedade de trajetórias pastorais. As entrevistas, com duração aproximada de 60 minutos, são gravadas e transcritas, contemplando temas como conhecimentos sobre psicologia, experiências de integração, dificuldades, resistências e expectativas. A análise será realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2011), buscando articular empiricamente os dados coletados com o referencial teórico. O percurso metodológico reflete a própria lógica da escuta ativa, assumida aqui não apenas como objeto, mas como postura epistemológica e ética, favorecendo a compreensão das narrativas em sua complexidade. Do ponto de vista ético, o estudo segue a Resolução CNS 466/12, com respeito ao anonimato, consentimento informado e sensibilidade diante da dimensão espiritual dos participantes. Os resultados esperados incluem a identificação do nível de familiaridade que líderes religiosos possuem com saberes psicológicos, suas percepções sobre a pertinência desses conhecimentos no aconselhamento pastoral e as principais resistências encontradas. Espera-se, ainda, compreender como esses líderes significam suas práticas de escuta, em que medida reconhecem a psicologia como recurso auxiliar e quais tensões emergem quando fé e ciência se encontram. A pesquisa pretende oferecer contribuições tanto para o campo acadêmico, ampliando os estudos empíricos sobre aconselhamento pastoral no Brasil, quanto para a prática eclesial,

sugerindo caminhos para um cuidado espiritual mais integral e interdisciplinar. Em termos sociais, reforça-se a importância da escuta ativa como postura ética e comunitária, capaz de promover acolhimento, solidariedade e fortalecimento dos vínculos humanos em meio às crises contemporâneas. Assim, este trabalho busca não apenas analisar a relação entre teologia e psicologia, mas também indicar possibilidades de práticas pastorais mais sensíveis, colaborativas e transformadoras.

Palavras-chave: aconselhamento pastoral; escuta ativa; psicologia e religião; teologia prática; interdisciplinaridade.